



Montebelo Vista Alegre Ílhavo Hotel

PASSEIO PELA HISTÓRIA

A génese

O local de nascimento da Vista Alegre é marcado pelo sistema lagunar que, a partir do século XVI, passou a ser conhecido por Ria de Aveiro e constitui um dos mais belos acidentes geográficos da costa portuguesa. Integrando os estuários dos Rios Vouga, Boco, Antuã e Fontão, área verde com muitos pinhais, o seu imaginário está também associado aos típicos barcos moliceiros, à produção de sal e também, mais tarde, ao fabrico da porcelana.

No lugar da Ermida, a Sul, vila e concelho até 1834 a quem D. Manuel deu foral em 8 de Junho de 1514, houve um “praso”, cuja origem data de há séculos, onde se integrava uma grande Quinta, denominada o Paço da Ermida.

Outra grande Quinta, a da Vista Alegre, onde já no século XVII, junto à capela existia uma edificação para habitação e também a Fonte do Carapichel próximo da ria. A Fonte com data de 1696 e a Capela, cujas obras estavam já em fase adiantada no ano 1697, devem ter ficado concluídas em 1699, data da morte do Bispo D. Manuel de Moura Manuel, cujos restos mortais foram para ali trasladados de Viseu, em 1706. Este Bispo de Miranda foi quem mandou erigir a Capela e a Fonte.

José Ferreira Pinto Basto, nasce no Porto em 1774 e veio a falecer em Lisboa em 1839. Foi filho de Domingos Ferreira Pinto, importante negociante do Porto e de D. Maria do Amor Divino Costa. Casou com D. Bárbara Inocência Allen, filha de Edward William Allen, cônsul britânico. Empreendedor nato, acabou por se radicar em Lisboa e entre muitas outras actividades empresariais, acabou por apostar na criação da Vista Alegre, onde a sua esposa teve também papel meritório na componente social, na instrução e em actividades complementares do projecto global.

A relação de José Ferreira Pinto Basto com o lugar, começa pela aquisição da Quinta do Paço da Ermida em 1812, para quatro anos depois, em 1816, comprar a fazenda, a quinta e Capela da Vista Alegre, incluindo a construção já existente mas que estaria já em ruína nessa altura, segundo Brito Aranha.

Remonta ao ano de 1824 a provisão régia de el-rei D. João VI, do Primeiro de Julho de 1824, que autoriza o estabelecimento da Fábrica de Porcelana, Vidro e Processos Chímicos da Vista Alegre. A fábrica iniciaria desde logo a produção aproveitando e adaptando para oficinas algumas das dependências do Palácio, junto à Capela.

Pela qualidade e capacidade que desde logo demonstrou, passados apenas cinco anos, a Vista Alegre era distinguida com o título de “Real Fábrica”, razão pela qual o seu logotipo ostenta a coroa até aos dias de hoje.

A Rua dos Álamos ou da Apeada (acesso da Ria para a Ermida), juntamente com a Estrada das Oliveiras (acesso a Norte), e a proximidade da ria, constituíam a matriz de acessibilidade existente à data da fundação da Vista Alegre.

José Ferreira e seus descendentes promovem uma política de aquisição de terrenos que vai aumentando o património envolvente da fábrica e que permite integrar um projecto global e inovador na altura.

Em torno da fábrica e do seu desenvolvimento, cresce todo um bairro que ainda hoje é um complexo ímpar e de rara beleza. Em 1824, nasce também um “laboratorio chimico”, em 1826 é criado um “collegio com internato”, onde se ensinava para além dos misteres da fábrica, a instrução primária e música, em 1825 nasce o “teatro” com a representação da comédia “O galego lorpa” e em 1851 o teatro é renovado com capacidade para 180 pessoas e inaugurado com as comédias “Um duelo em Campolide”, “O quarto de duas camas”, “Útil e agradável”. Em 1826 organizou-se uma “Phylarmonica” privativa da fábrica...

E a fábrica e as suas actividades não pararam de crescer.

Os períodos da Fábrica da Vista Alegre

1.º Período – Experiências e primeiros ensaios (1824-1834)

Em 1824 começou por produzir louça de “pó de pedra” e, em 1827, já terá começado a produzir porcelana, mas só a partir de 1832 é indiscutível que o fabrico de porcelana passou a ser a linha de força da Vista Alegre, com a descoberta da jazida de caulino de Val Rico pelo seu operário Luís Pereira Capote. A par das experiências para encontrar a fórmula perfeita para a produção de porcelana, a Vista Alegre dedicou-se ao fabrico de vidro e cristal, tendo desenvolvido modelos para a indústria farmacêutica mas também belos cristais lapidados e com camafeus, revelando um aprimoramento técnico bastante elevado, em grande parte fruto da contratação de vários lapidários e gravadores de nomeada de vários países, que José Ferreira Pinto Basto garantiu nessa altura, como o oleiro José Scorder da Saxónia. José Maria Fabre, Manuel Morais da Silva Ramos e Joaquim José Rodrigues Primavera são artistas que se distinguem na pintura de porcelana neste período e recordam-se escultores como Anselmo Ferreira. Época inicial da Vista Alegre, em que o principal administrador foi Augusto Ferreira Pinto Basto, filho do fundador.

2.º Período – O esplendor do ouro (1835-1852)

Também conhecido como o tempo da Porcelana e do Ouro, é considerado o período máximo do século XIX, pela qualidade da pasta e pela entrada ao serviço da fábrica do pintor Victor François Chartier Rousseau. As preocupações de Rousseau para o progresso da fábrica não se cingiram ao plano artístico ou qualidade técnica, alargando-se à gestão com vista à rentabilidade baseada no controlo dos preços. A fábrica atingiu então um elevado grau de desenvolvimento, lançando no mercado todo o tipo de louça de uso doméstico, bem como peças decorativas, algumas de grandes dimensões, de manipulação ainda hoje considerada difícil e intrincada, apesar de todos os progressos da ciência e da indústria que marcariam os tempo seguintes. Decoradas ao gosto da época, com saber e boa técnica, continuam a afirmar-se como peças de referência, figuram em museus nacionais e estrangeiros e em colecções particulares. Funda-se a escola de pintura. Pintores como José Vidal, António Maria, Francisco Pereira, Joaquim José de Oliveira e escultores como Patoilo e Cipriano são nomes desta escola que marcaram esta época áurea da fábrica. Alberto Ferreira Pinto Basto, filho do fundador, foi administrador deste período.

3.º Período – Desenvolvimento da arte na pintura cerâmica (1853-1869)

Aquando da morte de Rousseau, em 1852, já um outro francês, Gustave Fortier, se afirmava como artista de proa. Introduziu na Vista Alegre o desenho e pintura à pena e generalizou a pintura de paisagens. Lançou o processo litográfico, que se antepôs ao da gravura sobre cobre. Em 1861, é instalada a primeira máquina a vapor, então com três fornos. Neste período, a fábrica recebeu a honra da visita de D. Fernando II, o Rei Artista, consorte de D. Maria II, para quem foi fabricada uma baixela completa e, a propósito dessa visita, foi construído um imponente arco, com a insígnia VA, a marcar uma das entradas na propriedade. Gustave Fortier, o seu filho, o seu compatriota Filipe e os portugueses José F. Vidal, Manuel Francisco Pereira, Joaquim José de Oliveira, Gabriel Pereira de Bela, Manuel Simões, António Maria, António Ramos, Joaquim Martins Rosa e Manuel Morgado são artistas que marcaram este período. Na direção, esta época fica marcada por três administradores: Alberto, Duarte e Domingos Ferreira Pinto Basto, todos filhos do fundador.

4.º Período – A importância do desenho (1870-1880)

Época de dificuldades. A crise mais global, chega ao sector e enforma este período marcado pela perda de qualidade e redução de quantidade de produção. Estrategicamente salvaguarda-se o ensino, mantendo uma boa escola de pintura. Joaquim José de Oliveira, aluno de Rousseau, dá continuidade ao testemunho artístico de Fortier. Francisco da Rocha Freire, Duarte José de Magalhães, Joaquim José de Magalhães, Francisco António Ruivo, António Rocha, José Fernandes Matias, Joaquim Martins Rosa, José António de Oliveira, Cesário de Oliveira, Francisco Maria Cardoso, João da Malhada e Manuel Fernandes Barros são artistas que ficaram na memória. Domingos Ferreira Pinto Basto, ainda filho do fundador, foi administrador neste período.

5.º Período – A época difícil (1881-1921)

Período em que a forte crise, que se vinha arrastando, se aprofunda ainda mais. Mas nela se destaca o talento de Duarte José de Magalhães, que promoveu o alto nível artístico da fábrica e influenciaria o gosto e a qualidade da decoração nos tempos vindouros. Francisco da Rocha Freire, discípulo de Joaquim José de Oliveira, era o mestre de pintura e destacam-se como pintores nesta época nomes como José Fernando Matias, António da Rocha, Francisco Maria da Silva, Carlos Bingre, Luís Oliveira da Velha, Luís Fernandes Matias, Ângelo Chuva, Palmiro da Silva Peixe, Joaquim Simões Chuva e Cândido da Silva. Na administração, Duarte, Gustavo e João Theodoro Ferreira Pinto Basto.

6.º Período – O ressurgimento (1922-1947)

Época que fica marcada pelo centenário da Fábrica. A partir de 1922, a empresa entra num período de renovação e de franco progresso. Transforma-se em sociedade por quotas e é elevado o seu capital, as suas instalações são ampliadas e renovadas e os meios de produção são alvo de uma grande modernização. Simultaneamente assiste-se a uma renovação artística que é alavanca para o sucesso que a empresa atinge neste período. Henrique Constâncio e Vasco Valente são os principais orientadores artísticos desta época em que se distinguem nomes como Duarte José de Magalhães, Ângelo Simões Chuva, Cândido da Silva, Palmiro da Silva Peixe, António da Silva Peixe, Valentim José de Magalhães, Manuel Barracho e Rosa Ançã, na pintura, e Joaquim Barreiro Andrade, António Lino e Armando Andrade, na escultura, entre tantos outros. João Cazeaux foi professor de desenho. Registe-se ainda a colaboração de artistas nacionais de renome como Simões de Almeida, João da Silva, Delfim

Maia, Américo Gomes, Raul Lino, Leitão de Barros, Piló e Roque Gameiro. Este período teve como timoneiro João Theodoro Ferreira Pinto Basto.

7.º Período – A expansão (1947-1968)

Modernização e organização com expansão no sector do fabrico e desenvolvimento da exportação, são pilares deste período. Em 1964, é inaugurado o Museu da Vista Alegre, sucedendo a pequenas experiências museológicas que a empresa mantinha no interior do Palácio. Ângelo Simões Chuva, Palmiro da Silva Peixe, António Egídio, Cândido da Silva, Manuel Parracho, João Esteves de Almeida, Armindo Ferreira e Armando Pimental são apenas alguns dos muitos artistas que marcaram este período. Na colaboração externa distinguem-se Leopoldo de Almeida, Manuel Cargaleiro, Martins Correia, Suzana Racz, Lucien Donnat e Vasco Regaleira. Luis de Azevedo Coutinho é o administrador-delegado que marca este período.

8.º Período – A continuidade (1968-1997)

Este período começa dando continuidade à modernização e conquista de mercados internacionais e à preocupação pelo desenvolvimento artístico. Passa pelo período da revolução de 25 de Abril de 1974. Nasce a oficina de serigrafia para garantir reproduções de grande qualidade. Em 1983, é organizado o GOA, Gabinete de Orientação Artística e, em 1985, cria-se o CADE, Centro de Arte e Desenvolvimento da Empresa. Funda-se o Clube do Coleccionador. Nomes como Palmiro Peixe e Armando Pimentel continuam a marcar a produção artística da empresa. Pintores como Humberto Gaspar, António Ribeiro, Carlos da Branca; João de Almeida, e escultores e modeladores como Soares Branco, Carlos Calixto; Jorge Figueiredo e João Germano, ainda estão na memória. Ficam ainda na história colaborações com Maria Keil, Lima de Freitas e Jack Prince, entre outros. São Presidentes Álvaro Ferreira Pinto, Carlos de Araújo Bobone e João Alberto Pinto Basto.

9.º Período – Transformações e declínio (1997-2009)

A empresa enfrenta tempos muito difíceis, sofre grandes transformações. Em 1997, a Vista Alegre abre o seu capital a parceiros institucionais. Dá-se a fusão com o grupo Cerexport e articulam-se ligações com outras fábricas de porcelana e cerâmica. Em 2001, concretiza-se a fusão com o grupo Atlantis. Nos anos 2000, o agora grupo de empresas, não se consegue adaptar ao tempo e ao mercado em permanente mutação e entra num declínio que quase o leva ao abismo e ao desaparecimento. Foi presidente, neste período, Bernardo de Vasconcellos e Souza.

10.º Período – Um novo começo (2009-...)

Em 2009, com a sua integração no Grupo Visabeira um novo futuro se apresenta para a centenária marca. Fortes investimentos, modernização e grande aposta na exportação, com abertura de frentes nos mais variados mercados, catapultam a empresa para uma nova vitalidade. A colaboração com designers e artistas de nomeada nacional e internacional, uma grande aposta na renovação de produtos e a forte expansão da sua presença nos mercados externos, levam a Vista Alegre a uma nova época...

A caminho do seu bicentenário a marca portuguesa de referência e de renome mundial é líder incontestado no sector da cerâmica e cristalaria e conquistou uma presença internacional de grande relevo.

TABELA RESUMO DE PERIODOS VISTA ALEGRE SEGUNDO VÁRIAS FONTES

PERÍODOS	PORCELANA INAPA	PALÁCIO SALA NOBRE	CERAMICA V. VALENTE	LIVRO DO CENTENÁRIO	EXPOSIÇÃO NO BRASIL	ROTEIRO VA
VISTA ALEGRE	1989	1947	1949	1924	1998	2015
1.º Período	1824-1834	1824-1834	1824-1826	1824-1834	1824-1834	1824-1834
			1827-1835			
2.º Período	1835-1852	1835-1852	1836-1851	1835-1852	1835-1852	1835-1852
3.º Período	1853-1869	1852-1869	1852-1869	1852-1869	1852-1869	1853-1869
4.º Período	1870-1880		1870-1880	1869-1893	1870-1880	1870-1880
5.º Período	1881-1921		1881-1921	1893-1899	1881-1921	1881-1921
				1900-1908		
				1910-1921		
6.º Período	1922-1947	1922-1947	1922-1947	1921-	1922-1947	1922-1947
7.º Período	1947-1968		1947- ...		1947-1968	1947-1968
8.º Período	1968- ...				1968-1997	1968-1997
					1997- ...	
9.º Período						1997-2009
10.º Período						2009- ...

Bibliografia:

Memorias Historico Estatisticas – Brito Aranha / Lisboa, 1871

A Vista Alegre – Apontamentos para sua história – J. A. Marques Gomes / Porto, 1883

A Fábrica da Vista Alegre – O Livro do seu Centenário 1824-1924 – Imprensa Biblioteca Nacional, 1924

Porcelana Artística Portuguesa – Vasco Valente – Porto, 1949

Vista Alegre – Porcelanas – vários autores / Edições Inapa, 1989

Exposição Vista Alegre – Porcelana Testemunho da História / Pinacoteca do Estado de São Paulo, 1998